

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2479 - 1/4

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: DA BONECA DE PANO AO FILHO REAL

Marques, Juliana Freitas¹

Moreira, Karla de Abreu Peixoto²

Silva, Tamires Campos Goes³

Gomes, Linicarla Fabiole de Souza⁴

Guedes, Tatiane Gomes⁵

INTRODUÇÃO: A gravidez precoce é uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade da adolescência, com sérias conseqüências para a vida dos adolescentes envolvidos, de seus filhos que nascerão e de suas famílias. No Brasil, assim como em muitos outros países, o índice crescente de gravidez na adolescência representa um problema social e de saúde pública, devido às repercussões biológicas, psicológicas e sociais que podem ser acarretadas nessa faixa etária. Para Ximenes Neto (2007), as principais conseqüências que se destacam são: o abandono escolar e o risco durante a gravidez, este derivado, muitas vezes, pela não realização de um pré-natal de qualidade. Além disso, tem importância os conflitos familiares que surgem após confirmação e divulgação da positividade da gravidez, que vão desde a não aceitação da família, o abandono do parceiro, a discriminação social e o afastamento dos grupos de sua

¹ Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Metropolitana de Fortaleza (FAMETRO). E-mail: julianaf_marques@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Metropolitana de Fortaleza (FAMETRO). Enfermeira Assistencial da Maternidade Escola Assis Chateaubriand.

³ Enfermeira do Programa Saúde da Família do Município de Caucaia, Ceará.

⁴ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Docente do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Metropolitana de Fortaleza (FAMETRO).

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2479 - 2/4**

convivência, que interferem na estabilidade da menina mulher adolescente. OBJETIVOS: Diante disso, este estudo teve como objetivos: investigar as conseqüências da gravidez vivenciada por adolescentes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS); descrever as mudanças ocorridas no âmbito social, familiar e afetivo após a descoberta da gravidez na adolescência e identificar a evasão escolar após a descoberta da gravidez. METODOLOGIA: Para tanto, foi realizado um estudo de natureza qualitativa, do tipo descritivo exploratório, no período de março a abril de 2009, com 20 adolescentes que vivenciaram a experiência da maternidade e que realizaram acompanhamento pré-natal em uma UBS, no município de Caucaia-CE. A coleta das informações foi realizada no domicílio, acompanhada das Agentes Comunitárias de Saúde. Foi utilizada uma entrevista semi-estruturada com perguntas que contemplassem os objetivos do estudo. Para análise utilizou-se a técnica de análise de narrativas, identificando três unidades de sentido: Trajetória escolar após a maternidade na adolescência; Reações originadas a partir da notícia da gravidez; Vida social e afetiva da adolescente após a maternidade. RESULTADOS: Evidenciou-se que quase todas as entrevistadas abandonaram a escola, ou tinham planos de se aperfeiçoarem a fim de se inserirem no mercado de trabalho, não mais o fizeram após a gravidez. Tal resultado corrobora com o pensamento de Almeida et al. (2006), que afirma que quase metade dos jovens que interromperam os estudos pelo menos uma vez, relatam uma gravidez na adolescência. Durante o estudo, o que ficou mais evidenciado nas narrativas como o principal motivo de abandono escolar por essas adolescentes, foi a necessidade de cuidar de seus filhos em período integral. Através das narrativas, pôde-se perceber também que apesar do choque que a família e os companheiros dessas jovens sofreram com a notícia da gravidez, eles sempre tenderam a apoiá-las e a assumir a paternidade. Mesmo que o "assumir" não implique a relação de casal, há uma tendência, na maioria dos casos, no sentido da coabitação, que pode ser entendida como uma forma de resposta à ordem social sobre o compromisso que está sendo estabelecido. Ainda que a separação sobrevenha (em poucos casos), fica registrado o reconhecimento e o comprometimento do jovem com a parceira e a criança (CABRAL, 2003). Quanto à vida social, a maioria dessas adolescentes relatou que suas vidas mudaram drasticamente após o nascimento da criança, tendo que

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2479 - 3/4

abdicarem de saída com amigos, estudo e até mesmo de atenderem aos seus companheiros, pois devido às difíceis condições financeiras, elas têm que se dedicarem quase que integralmente no cuidado de seus filhos. A constatação de que a experiência da maternidade nos primeiros anos da adolescência influencia negativamente a vivência e os efeitos da gravidez ressalta a importância do desenvolvimento de políticas públicas que privilegiem a educação sexual como forma de se adiar a ocorrência da gestação. Essas medidas certamente possibilitarão o desenvolvimento de todo o potencial psíquico da adolescente, bem como a ampliação de oportunidades de vida, que venham a garantir uma melhor condição social para as gerações futuras (SABROZA, 2004).

CONCLUSÕES: Este estudo mostrou, que apesar de, na maioria das vezes, a gestação não ter sido planejada, esta foi aceita. A visão idealizada dessas garotas acerca da gravidez e da ausência de preocupação com problemas concretos do dia-a-dia, incluindo seu sustento, estudo, trabalho, realização pessoal e outros, ficou clara. A maioria dos parceiros, embora tenham demorado um tempo para aceitar a novidade, passaram a viver com suas companheiras, mesmo que não pudessem dar o sustento necessário a sua família. Percebe-se, ainda que a gravidez na adolescência trás profundas transformações para a vida social, familiar e afetiva desses adolescentes, pois onde havia uma boneca de pano agora há um filho real.

BIBLIOGRAFIA: XIMENES NETO, F. R. G. et al. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 60, n. 3, jun. 2007. ALMEIDA, M. C. C. et al. Trajetória escolar e gravidez na adolescência entre jovens de três capitais brasileiras. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, 2006. CABRAL, C. S. Contracepção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 19, 2003. SABROZA, A. R. et al. Algumas repercussões emocionais negativas da gravidez precoce em adolescentes do Município do Rio de Janeiro (1999-2001). **Cad. Saúde Pública**. v. 20, 2004.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência. Planejamento familiar. Pesquisa qualitativa.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2479 - 4/4